

SINDICATOS DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS
FILIADOS À FINDECT (SÃO PAULO, RIO DE
JANEIRO, BAURU/SP, MARANHÃO E TOCANTINS:



UNIDADE DA CATEGORIA FAZ ECT APELAR AO TST

Fortalecimento da luta e unidade são essenciais para barrar a privatização dos Correios e manter o emprego! Julgamento será no dia 02 de outubro!

Quem se espantou com a intransigência e o autoritarismo da direção da ECT nessa Campanha Salarial, não considerou o caráter do governo ao qual ela pertence.

Trata-se de um governo neoliberal. A destruição dos direitos da classe trabalhadora e de suas formas de resistência, como os Sindicatos e a justiça do trabalho, são suas prioridades.

Essas ações fazem parte do pacote político de interesse das elites empresariais, voltadas à ampliação dos seus lucros. Como esse governo as representa, ele aplica o pacote de forma autoritária e impositora.

Nos costumes esse governo é radicalmente conservador, com pendão fascista. Mas isso também não é novidade. Desde a campanha eleitoral ficou claro sua vertente machista, sexista, racista, violenta e autoritária.

Greve foi essencial

O governo e direção da empresa não resistiram à gigantesca mobilização nacional e grande repercussão da greve da categoria. Tiveram que recuar da intransigência e da truculência assumidas nas negociações. E apelar ao TST, em vez de deixar a greve rolar, acabar com o Acordo Coletivo e encaminhar a privatização, como indicaram que fariam.

FINDECT atuou com responsabilidade e unidade

A FINDECT, junto com a outra federação, protocolou a pauta de reivindicações na data correta, cumpriu todos os prazos legais, se empenhou para dialogar e negociar e esteve em todas as reuniões e audiências.

Também buscou a máxima unidade da categoria e seus Sindicatos, na luta por um Acordo Coletivo que garanta os direitos e benefícios historicamente conquistados.

Postura da ECT 1: autoritarismo e desrespeito

Já a direção da ECT fez tudo errado. Apresentou propostas de cortar direitos, eliminar e/ou modificar 45 cláusulas do ACT, reajustar os salários só em 0,8% e se negou a negociar de verdade, só fez de conta.

E ainda não atendeu ao chamado do TST para negociar, se negou a acatar decisões do Tribunal e descumpriu a legislação ao

anunciar desconto dos dias de greve antes do julgamento.

Ao entrar com dissídio coletivo no TST após a deflagração da greve, pedindo para o tribunal decidir, reafirmou seu autoritarismo ao, mais uma vez, se negar a negociar e apelar para a justiça que desobedecera dias antes.

Postura da ECT 2: mentiras e manipulações

Para justificar sua arbitrariedade, a direção da ECT divulga que a empresa tem um rombo de R\$ 3 bi. Fez até um vídeo dizendo que o lucro dos últimos 2 anos só abateu parte do rombo.

Ela não apresenta prova do que diz. Se esquece de propósito dos R\$ 6 bi que o governo rapou do cofre dos Correios, que têm de ser devolvidos. E de dizer que as regras de contabilidade foram mudadas, fazendo com que uma previsão bilionária de gasto futuro entre na conta, e a empresa não se adaptou a isso.

Também não fala do sucateamento proposital, com diminuição da mão de obra e falta de investimento no segmento de encomendas. Essa ação visa a retirar a ECT do mercado e abrir espaço para as empresas privadas – isso é privatização, de uma forma que não precisa vender a empresa, só ceder o mercado à concorrência.

Considerando essas questões, os R\$ 3 bi que ela alega, se fossem verdadeiros, seriam irrelevantes.

Julgamento com (a) justiça!

A postura dos trabalhadores e da empresa tem que ser considerada no julgamento. Não é possível que a direção da ECT e o governo sejam premiados depois desses abusos. O TST propôs manter o Acordo até o Julgamento, em 02/10/19. A categoria acatou e suspendeu a greve. Com isso o tribunal julgará a manutenção do Acordo Coletivo, o reajuste dos salários e benefícios, o pagamento dos dias parados e pais e mães no convênio. É preciso que todos estejam atentos e mobilizados contra a Privatização.

Resistir e lutar sempre, desistir da luta jamais!

A categoria ecetista e toda a classe trabalhadora brasileira passam por um dos momentos mais complicados de sua história.

Enfrentam os dissabores de conviver com um governo autoritário, disposto a deixar os trabalhadores na miséria e atender os interesses dos empresários nacionais e estrangeiros.

Um governo que está entregando o Brasil de bandeja aos EUA de Trump. Que incentiva, com suas declarações bizarras, a destruição do meio ambiente, o avanço do feminicídio, as manifestações homofóbicas e racistas de setores sociais com essa mentalidade.

Um governo que não tolera nenhuma diferença. Que combate e frita até antigos aliados sem dó. O presidente anterior da ECT foi demitido por pequenas divergências quanto à privatização.

Se não fosse a greve da categoria, uma das maiores já realizadas pelos trabalhadores dos Correios em sua história, a direção da ECT manteria a intransigência e se aproveitaria da reforma trabalhista, que acabou com a ultratividade (*manutenção do acordo até que outro seja assinado*). Passaria a aplicar só o que está na CLT. Ou seja, daríamos adeus a vários direitos com o adicional de férias, o anuênio, o ticket peru e outros.



José Ap. Gandara

Presidente da FINDECT

Com a greve e com o dissídio o tribunal marcou julgamento para 02 de outubro. Pesará na decisão a postura das Federações, de insistir nas negociações e seguir todos os trâmites legais, e o da ECT, de abandonar a negociação mediada pelo TST não acatar suas decisões, além de se negar a negociar.

Manter a mobilização em todas as bases é uma necessidade. Só assim os trabalhadores e trabalhadoras ecetistas conseguirão manter os direitos e as conquistas. Em atendimento à solicitação da FINDECT, o TST mandou a empresa não descontar dias, mas a decisão final sobre o pagamento sairá no julgamento.

A mobilização também é essencial para impedir a privatização e manter o Correo estatal, público e de qualidade e os empregos que ele gera, ou seja, os nossos empregos, que garantem o sustento das nossas famílias.

Nossa luta não terminou. Ela foi suspensa e pode voltar. Nesse caso, terá de ser ainda mais unificada, forte e decisiva!

Categoria consciente e guerreira

Merecem os mais fortes e sinceros parabéns todos os trabalhadores e trabalhadoras que mostraram consciência e participaram da mobilização e da luta ao lado do Sindicato e da FINDECT.

Frente a esse governo e à direção que ele instalou na empresa, essa é a única forma de preservar os direitos que estão ameaçados, exigir reajuste salarial, resistir à privatização e garantir os empregos e o sustento da família ecetista.

A luta continua, sempre!!!



São Paulo



Bauru



Maranhão



Tocantins



Rio de Janeiro